

## **OS BOTOS DA BARRA**

Coordenador: IGNACIO MARIA BENITES MORENO

Autor: ROSSANDRA FIRME CALABREZI

**PROJETO BOTOS DA BARRA** Rossandra Calabrezi, Nathalia Serpa, Guilherme Frainer, Elisa Ilha e Ignacio Moreno (orientador) A Barra do Rio Tramandaí, localizada entre os municípios de Imbé e Tramandaí (RS), é cenário de uma interação singular entre botos *Tursiops gephyreus* Lahille, 1908 e pescadores artesanais de tarrafa. A prática é conhecida como pesca cooperativa. Há aproximadamente 60 anos, pescadores artesanais de tarrafa vêm garantindo o sustento de suas famílias a partir da pesca junto aos botos. Dessa forma, a prática possui grande importância social, cultural e econômica para a região. Mais que uma profissão, a pesca artesanal é considerada um modo de vida, sendo os pescadores herdeiros dos saberes tradicionais, reconhecidos como ?conhecimento ecológico tradicional?. Nesse sentido, a partir de atividades de caráter científico e extensionista o Projeto trabalha pela perpetuação da cultural prática de pesca envolvendo botos e pescadores tradicionais. Atividades como a ocupação desordenada, desvalorização do pescador e da pesca artesanal são consideradas ameaças diretas à população residente de botos e dos próprios pescadores, colocando em risco de extinção essa interação. O Projeto Botos da Barra realiza o monitoramento da Barra do Rio Tramandaí. Através de varreduras da área (scans) são contabilizados o número de botos, de pessoas, atividades de pesca (tarrafa, caniço, coca), esportes náuticos (Jet-ski, kitesurf, surf), embarcações (lanchas, barcos, lancha Transpetro) e veículos (automóveis e motocicletas) buscando quantificar toda influência antrópica nesse complexo estuarino. Por meio de oficinas, palestras, exposições, e participações em eventos locais, buscamos informar a população sobre esse fenômeno visando a valorização da pesca artesanal de tarrafa, a conservação da pesca cooperativa e preservação dos botos da barra. As atividades de educação ambiental buscam despertar a percepção da comunidade sobre a importância dessa interação, atribuindo valor a este patrimônio sociocultural transmitido ao longo de gerações. Ainda, ações junto aos órgãos públicos (e.g. Prefeituras locais) garantem que os resultados sejam apresentados de maneira direta aos gestores a cargo da sociedade. O monitoramento da população de botos e das ações antrópicas sobre esse ambiente peculiar é fundamental para a identificação de fatores que possam influenciar a ocupação dos botos-da-barra e, conseqüentemente, da tradição exercida por gerações de botos e pescadores artesanais. A barra do Rio

Tramandaí possui alta vulnerabilidade ambiental. Assim, o acompanhamento da dinâmica desse ecossistema fornece subsídios não apenas para a preservação dos botos e da pesca cooperativa, mas para a conservação do ecossistema local. As atividades de extensão realizadas pelo Projeto Botos da Barra estendem os conhecimentos da academia para as comunidades locais de Imbé e Tramandaí, e instigam o questionamento de crianças da rede pública perante temas ambientais e sociais.